**À Editora da Revista Ciência, Cuidado e Saúde**

Referente ao manuscrito intitulado "Análise da qualidade do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos”

Prezada editora,

 Reencaminhamos o referido manuscrito**,** com as modificações sugeridas no parecer e destacadas em verde no texto. Procuramos atender cada uma delas, da forma que nos foi possível, e esperamos ter contemplado todas as recomendações.

**TITULO:**

Acatada a sugestão do parecerista **:** Análise daqualidade do Sistema de Informações sobre nascidos vivos. Alterado o título em inglês e espanhol.

**RESUMO:**
Foi reformulado de acordo com as mudanças feitas no corpo do artigo e retirado a palavra-chave avaliação em saúde conforme sugerido.

 **INTRODUÇÃO:**

No 1º parágrafo foi descrita as variáveis do SINASC. No 2º parágrafo especificamos quais foram as alterações no modelo da DN implantado em 2010. No 3º e 4º parágrafos a redação foi alterada e substituída as referências com mais de 5 anos de publicação. O penúltimo parágrafo também foi reformulado para deixar a redação mais clara e objetiva e incluído novos autores.

**METODOLOGIA**:

No primeiro parágrafo foi acrescentado o período de coleta dos dados, conforme sugestão. O 2º parágrafo foi desdobrado em dois e especificado os 8 blocos que compõe a DN e quais as variáveis foram selecionadas para o estudo. Esclarecemos que como a pesquisa analisou os dados de 2000 a 2012, o banco de dados incluiu os dois modelos de DN. Assim, a variável raça/cor, que foi questionada pelo parecerista, foi analisada somando os dados da mãe e do recém-nascido, mesma estratégia que o MS utilizou para divulgação dessa informação. Alteramos a redação para dar maior clareza a ideia. A descrição de como foi feita a análise dos resultados também foi dividida em dois novos parágrafos (5º e 6º), com ajustes na redação. Em relação ao penúltimo parágrafo que descreve o modelo polinomial, esclarecemos que o valor de p<0,05 foi considerado confiável para um modelo viável para descrever o comportamento das variáveis, e que foi realizada apenas a análise do gráfico de dispersão.

**RESULTADOS:**

Foram feitos pequenos ajustes na redação da apresentação dos resultados. O título das tabelas 1 a 3 foram revistos. Acatada a sugestão de incluir nas tabelas o número total de DN preenchidas. Quanto ao questionamento feito pelo parecerista em relação a descrição da variável raça/cor na tabela 2, esclarecemos que esta é uma única variável (agrega dados da mãe e do RN), pois entre 2000 e 2009 a variável era coletada apenas para o RN, entre 2010 e 2012 a variável era coletada para a mãe quando utilizado o modelo novo e para o RN quando utilizado o modelo antigo, já que ambos permaneciam em circulação. Somente a partir de 2012 a variável foi inserida separadamente tanto no bloco correspondente ao RN quanto ao correspondente à mãe.

Segue a referência que foi utilizada para análise da variável cor/raça:

“*Em referência ao campo sobre raça/cor, o CTA recomendou uma alteração na estratégia para captar desigualdade no acesso às políticas de saúde materno-infantil (número de consultas de pré-natal, tipo de parto, entre outros) que pudesse ser determinada pelas diferenças de raça/cor. A sugestão foi que a pergunta não abordasse mais sobre a raça/cor do recém-nascido e sim da mãe deste, quem de fato pode estar exposta a essas desigualdades até o nascimento da criança. Para fins de divulgação, a variável raça/cor foi preparada pela combinação de registros captados com o formulário antigo (raça/cor do recém-nascido) e o novo (raça/cor da mãe) nas bases de 2011 e 2012. Em 2012, por solicitação da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial da Presidência da República, foi decidido que a variável raça/cor do recém-nascido voltasse a ser coletada. Assim, a aquisição de formulários realizada em 2013, para uso principalmente a partir de 2014, as variáveis raça/cor da mãe e raça/cor do recém-nascido passaram a ser coletadas simultaneamente na DN.*” (BRASIL, 2014)

**DISCUSSÃO:**

Foram feitos ajustes na redação dos três primeiros parágrafos conforme sugerido e incluído referências atualizadas. O quinto parágrafo foi alterado para justificar a incompletude da variável Apgar, para tal utilizamos referência de 2016. Os parágrafos 6ºe 8º, que discutiam a variável anomalias congênitas foram reformulados para responder aos questionamentos do parecerista e para dar maior clareza e sustentação as ideias, também foi inserida nova referência de 2014. O sétimo parágrafo foi retirado. A redação dos parágrafos 9º ao 11º foi alterada, com o intuito de tornar a redação mais clara ao leitor e atualizar as referências. O parágrafo 12º foi retirado. Os parágrafos 13º e 14º que tratavam da ocupação materna tiveram a redação modificada tendo por sustentação referências mais atualizadas, foi inserido ainda novo parágrafo (15)º para discussão dos resultados dessa variável. Os parágrafos 15º e 16º (raça/cor) também foram reformulados para atender as sugestões e atualizar as referências. O parágrafo 17º foi retirado da discussão, e os 18º e 19º (idade gestacional) também foram reescritos e retiradas as referências desatualizadas. O parágrafo 20 foi sintetizado para deixar a ideia mais clara. Os parágrafos 21º e 22º foram agregados e reformulados e tiveram referências atualizadas. Os parágrafos 23º e 24º foram reformulados e acrescido nova referência. Foram acrescentados à discussão os dois primeiros parágrafos da conclusão, com devidos ajustes na redação.

 **CONCLUSÃO:**

Foi construído um único parágrafo respondendo ao objetivo e síntese dos principais resultados.

**REFERÊNCIAS:**

Foram feitos todos os ajustes ortográficos apontados, assim como adequação as normas de Vancouver. As referências 1, 5, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16 e 17 foram substituídas por outras mais atuais para atender as normas da revista, mantendo o número máximo de 6 referencias anteriores a 2012 e que não são artigos publicados em periódicos.

Aproveitamos a oportunidade para reiterar nossos protestos de elevada estima e consideração.

Cordialmente,

As autoras